

PREVIDÊNCIA ATACA

A partir de segunda-feira, a Previdência Social vai começar a cobrar, por intermédio da Justiça, um total de R\$ 2,8 bilhões de sete mil empresas inadimplentes, responsáveis por 18 mil débitos. O valor corresponde a 78% dos 23 mil processos que estão acumulados na fase de pré-inscrição da Procuradoria Geral do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), no valor total de R\$ 3,5 bilhões. Com o nome de Mutirão de Inscrição e Ajuizamento de Débitos, a ação começará em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Três grupos de servidores, entre procuradores, fiscais e agentes administrativos, vão trabalhar no mutirão. O procurador-geral do INSS, José Weber Holanda, explicou que a operação dará prioridade aos devedores com bens passíveis de serem confiscados. Ele afirmou que o mutirão faz parte de um esforço para localizar devedores, apurar o valor total de seus débitos e, no limite de 150 dias, promover o ajuizamento, de forma a reaver no mais curto prazo possível os recursos que não têm sido pagos pelos inadimplentes.

ECT COMPRA CARROS

O ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, justificou ontem os gastos de mais R\$ 24 milhões da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) na compra de 6.161 veículos ainda este ano. Ao todo, mesmo com a decisão do governo de realizar cortes nos gastos públicos para conter o déficit fiscal, a direção da empresa pretende gastar R\$ 78 milhões este ano só na renovação e ampliação em 43,5% da frota. "Carro para os Correios é meio de fazer o serviço", afirmou Mendonça de Barros. "Eles devem estar trocando a frota",

disse, sem mencionar se irá determinar cortes nos investimentos de R\$ 450 milhões previstos para este ano, que já são 40% maiores que os R\$ 320 milhões de 1997. A licitação para a compra dos 6.616 veículos está prevista para ocorrer em dezembro.

BOLSAS EM BAIXA

Depois de passar a semana em alta, as bolsas nacionais operaram em ritmo de realização de lucros, repetindo a tendência internacional. A Bolsa de São Paulo fechou ontem em queda de 4,36%. No Rio, a bolsa

recuou 2,02%. Mesmo assim, no mês as bolsas superaram todos os outros investimentos, com rentabilidade acumulada de 10,3% em São Paulo e de 11,9% no Rio. Os analistas estão confiantes na continuidade da tendência de alta, apesar de os fluxos cambiais continuarem negativos. Até às 19h de ontem, a perda de dólares estava em US\$ 400 milhões (US\$ 250 milhões no comercial e US\$ 150 milhões no flutuante). O mercado aposta que o presidente Fernando Henrique Cardoso sairá fortalecido com o resultado das urnas amanhã e terá facilitada a aprovação do pacote no Congresso.